

## **Tema**

“Afetividade em ambientes virtuais de aprendizagem”

Estamos inseridos numa ambiência cultural cujas exigências apontam para o uso cada vez maior da tecnologia no dia a dia da nossa prática educacional. A partir do que temos vivido e refletido nesse espaço, algumas inquietações nos rondam e nos instigam à investigação e, nessa direção, as questões relativas à dimensão afetiva, mais especificamente a identificação e reflexão dos elementos afetivos presentes na relação do sujeito com os ambientes virtuais de aprendizagem, tem sido objeto de interesse no nosso meio.

Nossas reflexões atuais estão respaldadas na ideia de que a formação do ser humano enquanto ser histórico e cultural é constituída pela integração das dimensões afetiva, motora e cognitiva, conforme sinaliza Wallon (1995) e Vygotsky (1984, 1993). Tais dimensões são compreendidas como campos funcionais que atuam de forma integrada, influenciando-se entre si. O autor aponta que há um importante entrelaçamento entre as dimensões afetivas e cognitivas no desenvolvimento do ser humano. Privilegia a relação entre os indivíduos, o contato e o afeto como elementos constitutivos do próprio ser, inscritos na prática social. Segundo GROTTA (2006),

*“ (...) é a afetividade, expressa pelo adulto ao mediar as interações da criança com o mundo, que transforma as experiências sociais em algo significativo para o sujeito, ou seja, em uma experiência individual que marca sua constituição e sua subjetividade” (p. 198).*

Nessa direção alguns estudiosos da área da educação, que têm seus estudos voltados para a relação entre afetividade e aprendizagem (dentre eles Leite, 2006; Pino, 2000; Tassoni, 2006; Almeida, 2001; Galvão, 1998) sinalizam que as experiências afetivas são influenciadas de forma fundamental pela ação do meio sócio-cultural, portanto, dependem do outro, mediados pela linguagem. O sujeito nasce, se desenvolve e cresce em um ambiente repleto de significados e, inserido nesse contexto, interage se apropriando, significando e se constituído como pessoa. Nesse intenso movimento de formação do ser, a qualidade da relação entre os sujeitos e entre eles e os objetos do conhecimento é também afetiva e, o modo como essa relação acontece marca a história de vida de cada um.

Seguindo essa linha de pensamento, as experiências vividas em qualquer instância ou instituição social são marcadas de modo importante pela mediação entre os sujeitos como um caminho essencial para a aprendizagem. Essa ideia de que as pessoas se constroem na interação

social traz uma compreensão importante para os sujeitos em formação e seus processos; e, acreditamos que isso independe do espaço de aprendizagem.

Diante desse panorama, que faz sentido em nossa prática educacional, nos questionamos sobre a presença da afetividade quando há uma modificação dos instrumentos e procedimentos com a inserção da tecnologia na educação, para sermos mais específicos, com a presença de ambientes educativos tão diferenciados, como os virtuais. Que elementos afetivos podemos identificar nessa relação? Quais os sentimentos e emoções que estão presentes na relação do sujeito com o conhecimento quando o espaço deixa de ser o que é conhecido tradicionalmente? Como os sujeitos sentem, agem e pensam quando estão vivenciando aprendizagens nos ambientes virtuais?

Algumas pesquisas e estudos nessa direção (Souza e Sousa: 2007; França, Santos, Vasconcelos e Silva: 2008), em que os autores discutem os vínculos e a vivência da afetividade na interação online bem como o que muda na aprendizagem a partir da construção desses novos vínculos, defendem que é possível fazer educação à distância em ambiente virtual de aprendizagem com afetividade, mas para isso é necessário que haja uma metodologia que propicie a interatividade e a construção de trabalhos coletivos e um ambiente onde professores e alunos sintam-se pertencentes ao grupo durante todo o processo, caso contrário as chances de evasão serão grandes.

Tais estudos afirmam a importância do papel do professor nos ambientes virtuais de aprendizagem, sinalizando que ele deve agir de modo semelhante ao que age nos ambientes presenciais, ou seja, lançar mão de subsídios da linguagem que possibilitem ao alunos sentir-se capaz de realizar o trabalho proposto, assim, é essencial incentivar, questionar, instigar a participação de todos e, apesar de não estarem reunidos na forma tradicional de ensino, podem, a partir das interações e dos diálogos, onde todos têm a oportunidade de expressar os sentimentos, angústias, dúvidas e certezas, abrir espaço para a relação entre os indivíduos, portanto, para a afetividade.

Um artigo on-line sobre o tema escrito por Santos, Vasconcelos, Silva e Santos (2008) esclarece que:

*“Em toda relação humana, quer seja presencial ou virtual, somos influenciados pelos pensamentos, sentimentos, emoções, ações, crenças e valores do outro. Dentro dos relacionamentos de aprendizagem, o professor consciente de sua tarefa lembra-se, a todo instante, que atrás da máquina há um ser humano que deseja ser tratado como tal; que há um aluno buscando na interação não só o conteúdo, mas também a pessoa que, do outro lado, encontra-se na função de educador” (p.9).*

Nosso trabalho pretende refletir sobre esse tema e para isso iniciamos alguns procedimentos que se aprofundarão nos próximos módulos do curso:

- Abrir um espaço virtual de interlocução sobre o assunto (optamos pelo Blog) para as pessoas interessadas no tema postarem trabalhos e comentarem a respeito.
- Produzir, de forma amadora, um vídeo em que alguns colegas dão seu depoimento acerca do módulo Tecnologia na Educação, que tivemos a oportunidade de compartilhar nesses últimos meses;
- Registrar nossas primeiras impressões acerca dos depoimentos.
- Indicar alguns trabalhos já desenvolvidos com esse tema.

### **Referências bibliográficas:**

ALMEIDA, Ana Rita S. *A emoção na sala de aula*. São Paulo: Papyrus, 2001 - 2ª. ed.

GALVÃO, I. *Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998 – 4ª. ed.

GROTTA, E. C. B. In LEITE, Sérgio A. Da S. (org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LEITE, Sérgio A. Da S. (org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

PINO, Angel. *O social e o cultural na obra de Vigotski*. In *Vigotski – o Manuscrito de 1929 temas sobre a constituição cultural do homem*. Revista Educação e Sociedade, no. 71, 2000, 2ª. ed.

\_\_\_\_\_, Angel. *O biológico e o cultural nos processos cognitivos*. In SMOLKA, Ana L. B. e MORTIMER, Eduardo F. *Linguagem, Cultura e Cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2001.

TASSONI, E.C.M. *Dimensões afetivas na relação professor-aluno*. In LEITE, Sérgio A. Da S. (org.). *Afetividade e práticas pedagógicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

VYGOTSKY, L.S. *A Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984. (Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche)

\_\_\_\_\_, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (Tradução de Jéferson Luiz Camargo).

WALLON, Henri. *As origens do caráter na criança*. Lisboa, Edições 70, 1995. (Trabalho original 1941).

FRANÇA, George. SILVA, Liliam M. SANTOS, Luciana A. VASCONCELOS, Paulo A. C. *Design Instrucional: Metodologias, Comunicação, Afetividade e Aprendizagem*. In *Revista Científica Internacional*. Ano 1, no. 2, nov. 2008.

SOUZA, Elmara P. Sousa, Adriana S. *Formação Continuada de Professores: Afetividade na interação online*. 2007.